

EFEITOS BENÉFICOS E MALÉFICOS DA MALVA SYLVESTRIS

Ana Carolina Locatelli Ecker^a, Iuri Salvador Martins^a, Laura Kirsch^a,
Luis Otávio de Lima^a, Letícia Stefenon^b, Carolina Barreto Mozzini^b

^a Acadêmico do curso de Odontologia da Faculdade Especializada na Área de Saúde do Rio Grande do Sul (FASURGS), Passo Fundo, RS, Brasil.

^b Professora do Curso de Odontologia da Faculdade Especializada na Área de Saúde do Rio Grande do Sul, Passo Fundo, RS, Brasil.

RESUMO

Objetivo. Revisar os efeitos benéficos e maléficos da *Malva sylvestris* para a saúde humana. **Materiais e métodos.** Foi realizada uma busca na base de dados BIREME, em setembro de 2014, por meio das palavras-chaves malva AND *sylvestris*. Foram incluídos os artigos na língua inglesa e portuguesa sem limite de tempo. Foram excluídos os estudos repetidos e aqueles que não abordavam o tema. **Resultados.** Através da busca realizada, foram encontrados 56 artigos, destes, foram excluídos dois repetidos, um por encontrar-se no idioma chinês e, 41 por estarem fora do tema (benefícios para animais e solo, propriedades químicas da erva, pesquisa em campo de determinadas regiões do mundo abrangendo índices de utilização de muitas espécies de plantas para fins medicinais). Assim, foram incluídos 12 artigos. Com grande importância terapêutica, a erva tem sido utilizada na área da saúde em geral para inflamações internas e externas, fins quimio-preventivos e antissépticos. Também alivia secreções como catarros, congestionamento das vias respiratórias e age como calmante no sistema neurológico. Segundo pesquisas, o chá de malva apresenta resultados mais vantajosos do que tratamentos medicamentosos e é uma das mais utilizadas como auto-medicação. **Conclusão.** A *Malva sylvestris* é utilizada para muitos fins benéficos para o ser humano desde tempos remotos, mas sua comprovação científica tem ocorrido atualmente, evidenciando a veracidade de suas vantagens na saúde e no tratamento de patologias. **Palavras-chaves:** Malva, Chá, Fitoterapia.

INTRODUÇÃO

O uso do chá de malva sempre foi considerado benéfico para a saúde na opinião popular contra inflamações e infecções. Com os avanços do tratamento fitoterápico, a ciência vem comprovando tais efeitos e verificando a eficácia do chá da planta no tratamento de outras patologias. Mais de 40% dos medicamentos farmacêuticos produzidos no Brasil tem princípios ativos retirados de plantas, com efeitos colaterais menores aos pacientes e com baixo custo. Consequentemente, é cada vez maior o número de centros de pesquisas dedicados a fitoterapia nas universidades brasileiras (1).

A *Malva sylvestris* é benéfica em amplos aspectos para a saúde, pode ser usada como fins quimioterápicos, anti-oxidantes, antirrugas, anti-complementares, anti-cânceros, anti-ulcerosas e anti-inflamatórios em diversas terapias contra infecções na mucosa oral e vaginal, aparelho auditivo e faringe. Ressalta-se o cuidado com o uso da erva durante a gestação, pois a planta possui propriedades que são maléficas para esse grupo de pessoas, as quais não foram citadas nem especificadas no artigo estudado (1).

Com o intuito de contribuir para as investigações científicas, bem como fornecer maiores informações aos profissionais da área da saúde e a população, este trabalho tem como objetivo

revisar os efeitos benéficos e maléficos da *Malva sylvestris* para a saúde humana, esclarecendo importantes formas de tratamento contra patologias.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada através de uma busca na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, vinculada a BIREME, no mês de setembro de 2014, por meio dos termos: malva AND *sylvestris*.

Foram incluídos os artigos na língua inglesa e portuguesa sem limite de tempo e, foram excluídos os estudos repetidos e aqueles que não abordavam o tema.

RESULTADOS

Através da busca realizada, foram encontrados 56 artigos, destes, foram excluídos dois repetidos, um por encontrar-se no idioma chinês e, 41 por estarem fora do tema (benefícios para animais e solo, propriedades químicas da erva, pesquisa em campo de determinadas regiões do mundo abrangendo índices de utilização de muitas espécies de plantas para fins medicinais). Assim, foram incluídos 12 artigos (Tabela 1).

Tabela 1 – Artigos incluídos no estudo

Autor/ ano	Benefícios da <i>Malva sylvestris</i>	Malefícios da <i>Malva sylvestris</i>
Karakaya (2004)	A planta <i>Malva sylvestris</i> como outras plantas nativas possui efeito antioxidante no organismo humano	-----
Oliveira et al. (2007)	-Propriedades anti-inflamatórias e antimicrobianas; -Pontrola o crescimento de bactérias presente no biofilme dental.	-----
Alves et al. (2009)	-Atividade antimicrobiana -Antifúngica -Antiaderente, inibindo o crescimento das bactérias do biofilme dental e fungos da candidíase oral.	-----
Fonseca e Botelho (2010)	Agente importante no tratamento e inibitório contra a cândida	-----
Vitullo et al. (2011)	No geral, a malva não apresentou riscos microbiológicos para a saúde.	Três amostras de malva ultrapassaram o limite de (10 mg kg-1) do total de aflatoxinas
Razavi et al. (2011)	-Substância anti-inflamatória para o trato respiratório e a pele; -A planta pode ser usada em um banho para tratar abscessos, contusões, queimaduras, dermatite, inchaço e várias úlceras; -Possui efeitos antibacteriano; -Elevada atividade citotóxica; -Agente antiproliferativo; -Reduz o cancro; -Agente antisséptico.	-----
Gasparetto et al. (2012)	-Benefícios são anti-inflamatórios, suas folhas sendo especificadas para este caso, e antioxidantes. -Ação como relaxante muscular em caso de dores abdominais. -Funções dermatológicas também foram descobertas como ação para aliviar queimaduras, antiacne e também antialérgico.	-----

Ferreira et al. (2012)	O autor manteve o foco na ação antimicrobiana, antibacteriana e antifúngica em um enxaguatório bucal. Tendo resultados satisfatórios, com o quinosol e a clorexidina como grandes antimicrobianos	-----
Martins et al. (2014)	<i>Malva sylvestris</i> tem um efeito anti-inflamatório contra diversas patologias, porém seus mecanismos ainda são desconhecidos.	-----
Filter et al. (2014)	Considerada erva mucilaginosa e levemente adstringente, citada na literatura etnofarmacológica como medicação capaz de suavizar a irritação dos tecidos e reduzir inflamações, especialmente da pele, da boca e da garganta.	-----
Kovalic et al. (2014)	<i>Malva sylvestris</i> utilizada contra processos inflamatórios devido a substâncias como mucilagem, flavonoides e taninos, podendo ajudar na cura de feridas na mucosa oral.	-----

DISCUSSÃO

As plantas medicinais apresentam índices satisfatórios no combate a patologias que acometem os seres humanos e, cada vez mais, a ciência vem testando e pesquisando suas propriedades e seu funcionamento medicinal, tanto sendo ingerida via oral na forma de chás quentes ou frios, como utilizada para bochechos orais.

A *Malva sylvestris* possui importantes substâncias antiinflamatórias tanto para o trato respiratório como para a epiderme, podendo ser utilizada como banho para tratar abscessos, contusões, queimaduras, dermatite, inchaço e lesões ulcerosas (2).

Diversos autores defendem o uso de ervas naturais no combate de doenças (3). A *Malva Sylvestris* é muito estudada por apresentar inúmeras atividades benéficas em diversas terapias. Suas propriedades atuantes ainda são desconhecidas, contudo sabe-se que ela apresenta atividade inibitória contra algumas infecções, demonstrando assim, um grande potencial anti-inflamatório, devido a substâncias como a mucilagem, flavonóides e taninos, podendo ajudar na cura de feridas na mucosa oral (4).

Estudos avaliando a ação do enxaguante bucal com presença da erva, avaliam que a malva contém propriedades que seriam de grande valia para o homem. A planta tem como função atuar de maneira anti-inflamatória, antioxidante, auxiliar contra bactérias, fungos e agir como calmante (1,5).

A fitoterapia é uma terapia alternativa aos fármacos disponibilizados no mercado. Em seu estudo, comprova que a *Malva sylvestris* presente

em enxaguantes bucais é um forte agente antibacteriano e antifúngico frente às cepas da *Cândida albicans*, *C. krusei*, *C. tropicalis* e *C. stelatoidea*. Como perspectiva para potencializar o efeito antimicrobiano dos antissépticos bucais, propõe-se adicionar extrato de *Psidium guajava*, fruta goiaba vermelha, em suas fórmulas (6).

Existem efeitos anti-oxidantes da planta no organismo humano, eliminando radicais livres e também inibindo os efeitos maléficos do peróxido de hidrogênio (7).

Autores relatam que a planta apresenta aspectos antibacterianos e uma elevada atividade citotóxica, obtendo assim um potencial elevado no combate da cárie e placa dental e no controle do biofilme nos seres humanos (8,9). A planta também inibe a proliferação dos fungos da candidose oral, devido a ação anti-microbiana, antifúngica e anti-aderente (9).

A *Malva sylvestris* possui também aspectos adstringentes por ser considerada uma erva mucilaginosa (substância viscosa, secreção decorrente da solução de determinadas matérias da água). Devido a isso, a literatura etnofarmacologia (ciência que investiga o saber popular sobre fármacos) defende que pode-se aliviar irritações nos tecidos e combater inflamações na mucosa oral, pele e garganta com a sua utilização (10).

Vittulo et al. (11) referem que desde tempos primórdios ervas são usadas na alimentação como temperos e aromatizantes. Entretanto, ervas secas produzidas em meio agrícola familiar em pequena escala podem oferecer riscos microbiológicos por não serem processadas corretamente antes de adicionadas à refeição. No seu

estudo, 51 amostras de seis ervas secas diferentes agricultadas em regiões da Itália foram analisadas e apenas três amostras de malva ultrapassaram o limite de 10 mg kg⁻¹ do total de aflatoxinas. Tal dado pode ser possível devido ao manuseio das folhas da planta, que liberam líquidos de nutrientes, muito utilizados por fungos. *Salmonella spp.*, *Staphylococcus Aureus* e *Listeria monocytogenes* não foram detectados em nenhuma amostra de erva seca.

A *Malva sylvestris* é utilizada para muitos fins benéficos para o ser humano desde tempos remotos, mas sua comprovação científica tem ocorrido atualmente, mostrando e provando a veracidade de suas vantagens na saúde e no tratamento de patologias.

REFERÊNCIAS

1. Gasparetto JC, Martins CA, Hayashi SS, Otuky MF, Pontarolo R. Ethnobotanical and scientific aspects of *Malva sylvestris* L.: a millennial herbal medicine. *Journal of Pharmacy and Pharmacology*. 2012;64(2):172-189.
2. Razavi SM, Zarrini G, Molavi G, Ghasemi G. Bioactivity of *Malva Sylvestris* L., a Medicinal Plant from Iran. *Iran J Basic Med Sci*. 2011;14(6):574-9.
3. Martins CA. *Malva sylvestris* L. extract suppresses desferrioxamine-induced PGE2 and PGD2 release in differentiated U937 cells: the development and validation of an LC-MS/MS method for prostaglandin quantification. *Biomed. Chromatogr*. 2014;28(7):986-93.
4. Kovalik AC, Bisetto P, Pochapski MT, Campagnoli EB, Pilatti GL, Santos FA. Effects of an orabase formulation with ethanolic extract of *Malva sylvestris* L. in oral wound healing in rats. *J Med Food*. 2014;17(5):618-24.
5. Ferreira MBC, Hashizume LN. Avaliação in vitro da atividade antimicrobiana dos componentes de um enxaguatório bucal contendo malva. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*. 2012;12(4):505-09.
6. Fonseca JF, Botelho ACF. Atividade antifúngica do extrato de folhas de *psidium guajava* sobre leveduras do gênero *cândida*. *Rev. Fac. Odontol*. 2010;51(1):24-6.
7. El SN, Karakaya S. Radical scavenging and iron-chelating activities of some greens used as traditional dishes in Mediterranean diet. *J. Food Sci. Nutr*. 2004;55(1):67-74.
8. Oliveira FQ, Gobira B, Guimarães C, Batista J, Barreto M, Souza M. Espécies vegetais indicadas na odontologia. *Rev. bras. Farmacogn*. 2007;17(3):446-76.
9. Alves PM, Queiroz LMG, Pereira JV, Pereira MSV. Atividade antimicrobiana, antiaderente e antifúngica in vitro de plantas medicinais brasileiras sobre microrganismos do biofilme dental e cepas do gênero *Candida*. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop*. 2009;42(2):222-224.
10. Filter M, Freitas EMDe, Périco E. Influência de diferentes concentrações dos fitoreguladores ácido 6-benzilaminopurina e ácido naftalenoacético na propagação vegetativa de *Malva sylvestris* L. *Rev. bras. Plantas medicinais*. 2014;16(1):47-53.
11. Vitullo M, Ripabeli G, Fanelli I, Tamburro M, Delfino S, Sammarco ML. Microbiological and toxicological quality of dried herbs. *Lett. Appl. Microbiol*. 2011;52(6):573-80.

Beneficial and harmful effects of malva sylvestris

ABSTRACT

Objective. Review the beneficial and harmful effects of *Malva sylvestris* for human health. **Materials and methods.** It was made a research on the basis of a BIREME database, in September 2014, through the key words malva and sylvestris. Articles in English and Portuguese were included without time limit. Studies repeated and those that did not discuss the subject were excluded. **Results.** Through the performed search, 56 articles were found, of whom 44 were excluded: two repeated, one in Chinese language and 41 for being off topic (benefits for animals and soil chemical properties of the herb, field research of certain regions of the world including utilization rates of many species of plants for medicinal purposes). Thus, 12 articles were included. With great importance therapeutics, the herb has been used in the health care in general for internal and external inflammation, chemopreventive purposes and antiseptics. It also relieves secretions such as colds, airway congestion and acts as a tranquilizer in the neurological system. According to research, the mallow tea features offer more than drug treatments and is one of the most used as self-medication. **Conclusion.** The *Malva sylvestris* is used for many beneficial purposes to humans since ancient times, but its scientific evidence has now occurred, demonstrating the truth of its advantages in health and treatment of diseases.

Keywords: Malva, Tea, Phytotherapy.

Autor correspondente

Carolina Barreto Mozzini

Rua Teixeira Soares 1392, Centro, 99010-081, Passo Fundo, RS, Brasil.

E-mail: <carolmozzini@gmail.com>.